

**COMPOSIÇÃO DA DIETA DA CORVINA (MICROPOGONIAS FURNIERI) NA  
BAÍA DE SEPETIBA**

*Luiza Pontes Da Silva (luizapontes60@gmail.com)*

*Ana Beatriz Basilio Da Silva Borges (anabeatrizbasilio30@gmail.com)*

*Daniela Cristina Souza Monteiro (monteirodanic@gmail.com)*

*Rafael De Almeida Tubino (rattubino@gmail.com)*

A corvina (*Micropogonias furnieri*), pertencente à família Sciaenidae, apresenta ampla distribuição geográfica, ocorrendo desde o Golfo do México e Antilhas até o Golfo de San Matías, na Argentina, além de estar presente em todo o litoral brasileiro. É uma espécie que apresenta hábito demersal, que ocorre em fundos lamosos e/ou arenosos. A espécie possui relevante papel ecossistêmico, atuando como elo intermediário entre presas de níveis tróficos inferiores e predadores de topo. Dessa forma, configura-se como um ponto-chave em estudos de autoecologia e ecologia ecossistêmica, uma vez que populações de predadores podem regular as de presas e vice-versa. O estudo sobre a alimentação de peixes realizado a partir da análise de conteúdos estomacais é uma importante ferramenta para a determinação das interações tróficas de uma comunidade e da disponibilização de recursos alimentares no ambiente, permitindo entender o papel funcional dos peixes dentro do ecossistema. O presente estudo teve como objetivo analisar a alimentação natural da corvina quanto à composição e importância relativa das presas, padrões espaciais e estratégia alimentar empregada. Para isso, indivíduos

foram coletados entre 2022 e 2024 na Baía de Sepetiba, sendo seus estômagos posteriormente analisados. As coletas foram realizadas em três setores da baía (interno, central e externo) a fim de verificar possíveis variações espaciais na dieta. Foram analisados 168 estômagos, sendo 35 do setor central, 105 do interno e 29 do externo. Os itens encontrados foram separados, identificados ao menor nível taxonômico possível, quantificados e pesados. Para análise dos dados foi calculado o Índice de Importância Relativa da Presa (PSIRI), que é usado para inferir a importância da presa na dieta da espécie, levando em conta a frequência de ocorrência (%FO), a abundância numérica (%N) e o peso das presas encontradas nos estômagos dos predadores (%P). A dieta da corvina foi composta por peixes, crustáceos, anelídeos, moluscos, protistas, equinodermos, material vegetal, matéria orgânica dissolvida, contudo também foram encontrados microplásticos e sedimento nos estômagos. Nos três setores observou-se alta diversidade de presas e certa semelhança na composição alimentar. No setor central, os ostrácodos foram o item de maior importância (PSIRI = 28,1%), seguidos pelos foraminídeos (PSIRI = 14,6%). No setor interno, os ostrácodos apresentaram maior importância (PSIRI = 17,9%), seguidos por fragmentos de peixes (PSIRI = 13,7%). Já no setor externo, os fragmentos de crustáceos foram os itens mais relevante (PSIRI = 24,2%) na dieta, seguido de fragmento de peixes (PSIRI = 13,5%) mostrando uma preocupante tendência. Microplásticos foram encontrados nos estômagos coletados dos três setores, apresentando 7,3% no setor central, 5,5% no setor interno e 3,5% no externo, o que pode ser preocupante a sua presença na teia trófica local. Os resultados indicam que a corvina apresenta hábito alimentar generalista, consumindo presas disponíveis no ambiente, com preferência por crustáceos e anelídeos. Entretanto, destaca-se a expressiva quantidade de microplástico registrada nos três setores, um dado preocupante do ponto de vista ambiental. Ressalta-se, contudo, a necessidade de ampliar o número de amostras para obtenção de conclusões mais robustas.

Palavras-chave: corvina; alimentação.